



**DOSSIÊ TEMÁTICO:
ÁFRICA(S) E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA SALA DE AULA NA ÁFRICA E
NO BRASIL**

Artigo



**ANÁLISE DO INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO
GERAL: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

***ANALYSIS OF SCHOOL FAILURE IN GENERAL SECONDARY EDUCATION:
MAIN CAUSES AND CONSEQUENCES***

***ANÁLISIS DEL FRACASO ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA
GENERAL: PRINCIPALES CAUSAS Y CONSECUENCIAS***

Por Daniela Silvestre Januário Biché

Daniela Silvestre Januário Biché
Professora de Práticas Pedagógicas e
Didática de Geografia na Faculdade de
Ciência da Terra e Ambiente (FCTA) da
Universidade Pedagógica-Maputo
Contato: bichedaniela@gmail.com

Recebido: 12/07/2023

Aceite: 15/04/2024

Como citar:

BICHÉ, D.S.J. Análise do insucesso
escolar no ensino secundário geral:
Principais causas e consequências.
Boletim GeoÁfrica, v. 3, n. 9, p. 27-43,
jan.- mar. 2024.



RESUMO: Este artigo resulta de uma reflexão em torno do insucesso escolar e visa analisar as principais causas e consequências do insucesso escolar no ensino secundário geral na África Subsariana e em Moçambique. A pesquisa se configurou como um estudo teórico, a metodologia para a abordagem do trabalho consistiu na revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Os resultados do estudo mostram-nos que o fenómeno é bastante complexo: No período analisado (2012, 2014, 2016 e 2018) a pesquisa constatou que houve maior desistência na 10ª classe do que na 12ª classe e, em 2018, desistiram menos alunos em ambas as classes relativamente a todo o período analisado. As causas de insucesso escolar são: abandono escolar de alunos antes da conclusão do ciclo, reprovações por diferença de idade cronológica e o nível escolar, falta de materiais pedagógicos, métodos e estratégias de ensino e aprendizagem usados pelos professores, problemas de aprendizagem, a falta de motivação, a baixa auto estima, os factores sócio económico, culturais, étnicos, influência do meio ambiente onde vive o aluno, condição financeira, a etnia e o baixo nível de educação dos pais tem um peso significativo no insucesso escolar. O insucesso escolar penaliza o jovem e a sociedade, porque a sua contribuição para diversos projectos do Estado, como a educação, os mesmos ficam inviabilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Insucesso escolar. Causas. Consequências. Ensino Secundário Geral.

ABSTRACT: This article results from a reflection on school failure and aims to analyse the main causes and consequences of school failure in general secondary education in sub-Saharan Africa and Mozambique. The research was configured as a theoretical study, the methodology for approaching the work consisted of a qualitative literature review. The results of the study show us that the phenomenon is quite complex: In the period analysed (2012, 2014, 2016 and 2018) the research found that there was greater dropout in the 10th class than in the 12th class and, in 2018, fewer students dropped out in both class for the entire period analysed. The causes of school failure are: students dropping out of school before completing the cycle, failures due to differences in chronological age and school level, lack of teaching materials, teaching methods and strategies used by teachers, learning problems, lack of motivation, low self-esteem, socio-economic, cultural, ethnic factors, the influence of the environment where the student lives, financial condition, ethnicity and the low level of education of the parents have a significant impact on academic failure. School failure penalizes young people and society, because their contribution to various State projects, such as education, becomes unfeasible.

KEY-WORDS: School failure. Causes. Consequences. General Secondary Education

RÉSUMÉ: Cet article est issu d'une réflexion sur l'échec scolaire et vise à analyser les principales causes et conséquences de l'échec scolaire dans l'enseignement secondaire général en Afrique subsaharienne et Mozambique. Le recherche étant configurée comme une étude théorique, la méthodologie pour aborder le travail a consisté en une revue qualitative de la littérature. Les résultats de l'étude nous montrent que le phénomène est assez complexe : sur la période analysée (2012, 2014, 2016 et 2018) l'enquête a révélé qu'il y avait plus d'abandon en 10e qu'en 12e et, en 2018, moins les élèves ont abandonné dans les deux classes pendant toute la période analysée. Les causes de l'échec scolaire sont: l'abandon scolaire des élèves avant la fin du cycle, les échecs dus aux différences d'âge chronologique et de niveau scolaire, le manque de matériel pédagogique, de méthodes et de stratégies d'enseignement et d'apprentissage utilisées par les enseignants, les problèmes d'apprentissage, le manque de motivation, la faible estime de soi, les facteurs socio-économiques, culturels et ethniques, l'influence de l'environnement dans lequel vit l'élève, la situation financière, l'appartenance ethnique et le faible niveau d'éducation des parents ont un impact significatif sur l'échec scolaire. L'échec scolaire pénalise les jeunes et la société, car leur contribution aux différents projets de l'État comme l'éducation, devient irréalisable.

MOTS CLÉS : Echec scolaire. Causes. Conséquences. Enseignement Secondaire Général



INTRODUÇÃO

O insucesso escolar é um grande problema no sistema da educação na África subsariana e em Moçambique, em particular. O fenômeno é desafiador para as autoridades e é objeto de estudos e discussões em todo o mundo devido à sua complexidade, os significados que carrega e as consequências nos domínios educativo, social, econômico e familiar (OECD, 2016; Oliveira, 2021; Pezzi, 2014; UNICEF, 2022; UNESCO, 2016). Este trabalho visa analisar a problemática do insucesso escolar na África subsariana, explora especificamente o fenômeno, causas e consequências ao nível do Ensino Secundário Geral e divide-se em três partes: a primeira aborda o fenômeno que ocorre em três países falantes da língua inglesa, nomeadamente, África do Sul, Zimbábue, Malawi; a segunda, centra a reflexão em torno de Moçambique; a terceira, examina as consequências e, por fim é apresentada a bibliografia. A justificação do estudo assenta na relevância do insucesso escolar dada a sua relação com a exclusão, desigualdade de oportunidades de acesso e, porque cerceia os pressupostos de desenvolvimento e da integração social do indivíduo.

O INSUCESSO ESCOLAR NA ÁFRICA SUBSARIANA - AFRICA DO SUL, ZIMBÁBUE E MALAWI

O fracasso escolar definiu-se como a simples consequência das dificuldades de aprendizagem ou como expressão de falta de conhecimentos e de competências. Ou ainda como o fracasso da escola dado que as crianças não estão naturalmente destinadas a ser bons ou maus alunos, tornam-se assim devido a um funcionamento particular do sistema escolar (Perrenoud, 2000).

Para a OECD (2016), o insucesso escolar ocorre quando o aluno não consegue alcançar o nível de aprendizagem preconizado nos programas de ensino, denunciando falhas no sistema escolar relativamente aos objetivos educacionais. Significando que o aluno não conseguiu avançar à classe/ciclo seguinte e desistiu da escola. Na mesma linha com OECD (2016); Vilanculos (2015) definem o insucesso escolar como o fracasso em qualquer empreendimento do



aluno (exame), ou não ter chegado ao fim do nível, ou ainda a incapacidade de atingir os objetivos globais definidos para cada ciclo de estudo.

Os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) enfrentam também o problema de abandono escolar. Os alunos abandonam o sistema escolar antes de terminarem o Ensino Secundário Geral (ESG) e a situação tem por detrás uma multiplicidade de factores diferentes, nomeadamente: baseados no aluno, dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais heterogêneas; sob aspectos socioculturais, relacionados com a origem familiar; socioeconômico dos alunos, institucionais (escolares), recursos inadequados e ainda baseado no currículo e em métodos de ensino inadequados (OECD, 2016).

As desistências ocorrem, na sua maioria, entre os jovens de famílias pobres que não possuem condições econômicas para manterem os filhos na escola até concluírem o Ensino Secundário Geral. Mais, podem inscrever-se no que o Relatório Anual da Pobreza publicado em 2005 diz ser o fator que dificulta as pessoas de levarem uma vida sã e sustentável (UNESCO, 2015).

O fenômeno das desistências na África do Sul é preocupante (Mlachila; Moeletsi, 2019). As desistências somaram oito milhões em 2011 e mais de 13 milhões em 2016. Cerca de metade dos alunos abandona a escola antes de concluir o ESG, entre os admitidos aos exames cerca de um quarto é reprovado. Ainda segundo Mlachila; Moeletsi (2019), o financiamento inadequado não é o principal fator que explica as desistências e as reprovações, dado que 20% do orçamento do Governo é destinado à educação (Mlachila; Moeletsi, 2019). Gruijters *et al.* (2022) secundam Mlachila & Moellets (2019) que factores históricos explicam a fraca eficiência interna escolar no país, salientam que grupos populacionais que o governo segregacionista do apartheid negou uma educação de qualidade equiparada ao grupo privilegiado, são aqueles que apresentam os piores resultados educacionais.

Na visão de Mlachila e Moeletsi (2019), os desafios na educação no geral, em particular, no ES passam por três linhas de intervenção, nomeadamente: a) práticas pedagógicas que combinem o ensino com a aprendizagem dos alunos; b) investimento de longo prazo na formação de professores e, c) o aumento de incentivos para o desempenho do professor.



À questão a) e b) explicam que os professores tendem a ter fraco domínio dos conteúdos das disciplinas leccionadas no ESG. Além disso, existe também a dificuldade de atrair e reter professores mais bem formados (Gruijters et al., 2022). Com relação à questão c), os professores não se sentem motivados, apesar de serem um recurso muito valioso, conforme (Dehallo, 2011; Gruijters et al, 2022; Mlachila; Moeletsi, 2019).

Portanto, os factores que concorrem para a fraca motivação escolar na África do Sul e em toda a região são, nomeadamente: o currículo inadequado, salários muito pobres, má liderança das escolas, indisciplina dos alunos e falta de plano de carreira do professor (Ysseldyk et al.; 2010).

Relativamente ao Zimbábue, o padrão de ensino nas escolas secundárias públicas é caracterizado pelo absentismo dos professores, por falta de professores, pela má qualidade do ensino e greves de professores por melhores salários e condições de trabalho (Ncube, 2004); pela frequência escolar irregular, altas taxas de evasão escolar e fraco desempenho académico do aluno (Mabhoyi; Seroto, 2019). O fenómeno circunscreve-se à falta de apoio familiar, à frequência escolar não regular, modelo de educação não inclusivo, aumentando o risco de insucesso. A adoção de um sistema de avaliação regular e sistemático, a inovação de métodos de ensino, os apoios e incentivos aos professores a manterem altos padrões de desempenho do aluno podem contribuir para a redução do insucesso escolar (Mabhoyi; Seroto, 2019).

Um estudo abrangente da UNICEF (2022) feito entre 2019 e 2020 no Malawi, atesta que o ensino secundário júnior (comparado ao 1.º ciclo do ESG em Moçambique) é caracterizado por taxas de conclusão situadas em 23 por cento; enquanto no ensino secundário sênior alcançam 15 por cento (similar ao 2º ciclo do ESG). O mesmo estudo revelou que as taxas de conclusão de filhos das famílias mais ricas (43%) comparadas às das famílias mais pobres (menos de 2%) são altas em todos os níveis. Conforme a UNICEF (2022), as taxas de repetição no nível júnior do secundário no Malawi, rondava entre 4 e 5 por cento, o abandono alcançou 14 por cento; ao nível sênior do secundário o abandono alcançou 66 por cento atestando que dois terços de jovens que frequentaram o último ano neste nível de escolaridade não conseguiram transitar ao nível superior de educação.



Os países da região subsariana da África em particular, o Malawi, não procuram estudar e aprofundar os factores que induzam à promoção de um ESG eficiente (eficiência interna) que produza bons resultados visto resultar daí que os investimentos na eficiência e eficácia do ESG não são bem-sucedidos (Akyeampong, 2018). Existem estudos limitados sobre os factores que promovem um ESG eficiente (que produza bons resultados, por exemplo, resultados de exames e de custos acessíveis e sustentáveis) no Malawi colocando em risco qualquer reforma educacional fazendo com que investimentos/financiados na educação não resultem em eficiência e eficácia no ensino.

Na visão de Akyeampong (2018), a fraca eficiência e eficácia interna escolar é um desafio, assim como o fraco domínio dos factores que contribuem para o insucesso escolar. Os resultados do seu estudo mostram que a mitigação do insucesso escolar no Malawi inclui a garantia: (a) maior proporção de professores qualificados no secundário; (b) redução dos rácios aluno por professor e turmas por professor; (c) formação dos professores para o ESG e; (e) aumento de recursos.

No que respeita ao problema de professores qualificados a), Akyeampong (2018) revela tratar-se de um desafio enorme para o sistema educacional, porquanto as escolhas de professores são feitas para as escolas e nesse processo não consultadas, simplesmente aceitam os professores designados pelas autoridades nacionais ou distritais independentemente de sua competência.

No que respeita à segunda e a quarta questões – b) e d) –, que na governação e gestão do ESG a situação é problemática devido à falta de pessoal qualificado, capacidade limitada de sala de aula, financiamento insuficiente, entre outros (Akyeampong, 2018). No que respeita à formação salienta, que uma escola eficiente propicia interação entre as diferentes partes, existe cordialidade e aspectos que se reforçam mutuamente para que os professores se sintam bem em ensinar, por um lado. Por outro lado, isso propicia aos pais a boa disposição em matricular seus filhos para desfrutem do melhor processo de ensino.

Na mesma linha, Prew *et al.* (2011) atestam existirem poucas evidências sobre o investimento em escolas na África Subsariana. Por exemplo, estudos sobre investimento escolar na África do Sul e em alguns países na região centram-se mais na comparação de



custos/investimentos entre as escolas privadas e as públicas, tratando de mostrar que as escolas privadas são mais rentáveis e geralmente mais eficientes do que as públicas.

Os estudos consultados permitem destacar que o insucesso escolar pode ser mitigado com a oferta da melhoria de condições e a qualidade das práticas pedagógicas. A necessidade de um ensino virado para a aprendizagem constitui um dos principais desafios das autoridades da África do Sul (Mlachila; Moeleste, 2019). No mesmo alinhamento, Mabhoyi e Seroto (2019) secundam Ncube (2004) que o mau desempenho do aluno no Zimbábue está refém das condições salariais dos professores, de práticas para um ensino para a aprendizagem e de um ensino inclusivo.

Em síntese, os estudos deixam depreender que a melhoria da eficiência interna escolar integra melhores condições para os professores, melhor infraestrutura educacional, disponibilização de materiais de ensino, formação do professor, adoção pelo professor de métodos e estratégias que concorram a um ensino inclusivo, financiamento/investimento, transparência na gestão de escolas.

SITUAÇÃO DO INSUCESSO ESCOLAR AO NÍVEL DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, o insucesso escolar ao nível do ESG é visível nas taxas de repetência e conseqüente abandono e ocorre por motivos diversos (Macamo, 2015; Mined, 2012; Minedh, 2020; Rego, 2016; Vilanculos, 2015). Nesta seção propomo-nos analisar o insucesso na óptica das reprovações e abandono escolar, suas principais causas e conseqüências.



Tabela 1: Taxas de reprovação e desistências nas classes finais do 1º e 2º ciclo do ESG.

Classe	Indicador	2012	2014	2016	2018
10. ^a Classe	Reprovações	37%	30%	27%	26,90%
	Desistências	12%	10%	7,80%	6,70%
12. ^a Classe	Reprovações	32%	25%	27,30%	22,60%
	Desistências	8%	7%	6%	2,30%

Fonte: elaboração própria, com base em dados disponibilizados pelo Minedh (2020).

Pode-se ver na tabela 1 que as reprovações estiveram acima de 20% em 2012, 2014 e 2018; que as reprovações na 10.^a superaram 12.^a classe por pequena margem; em 2016, as taxas de reprovação em ambas as classes são equiparadas. No período analisado (2012, 2014, 2016 e 2018), pode-se ver que o maior número de desistências ocorreu na 10.^a, comparativamente a 12.^a classe; em 2018 desistiram menos alunos em ambas as classes relativamente a todo o período analisado.

O insucesso escolar em Moçambique pode atrelar-se a várias razões. Macamo (2015); Vilanculos (2015) afirmam que o insucesso se deve ao abandono escolar antes da conclusão do ciclo, reprovações por diferença de idade cronológica e o nível escolar, falta de materiais pedagógicos, aos métodos e estratégias de ensino. O insucesso escolar deve-se à falta de liderança educacional, pouca flexibilidade e autonomia, clima escolar e a quase inexistência de apoio familiar; um PEA inadequado, falta da avaliação de aprendizagem, fraca supervisão de professores, falta de materiais de apoio e inadequado espaço para a aprendizagem (Zucula, 2021).

O sucesso escolar depende dos recursos incluindo condições físicas, de factores psicológicos e socioculturais; da prática no PEA na sala de aula, das condições socioeconômicas das famílias (custos com livros, transporte, a matrícula e inscrição) distância da casa à escola –



alunos percorrem em alguns casos, 40 quilômetros—, cometimento dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à escola (Mined, 2012; Minedh, 2020).

Em seu estudo Giga (2019) identificou factores que constituem desvantagens no acesso à educação e concorrem ao insucesso da rapariga, em particular: institucionais (distância da escola ao local de residência da aluna), factores culturais (relacionado com casamentos prematuros e gravidezes na adolescência e, também, a falta de suporte familiar) e factores relacionados com os papéis de género e expectativas de futuro que influenciam o processo de tomada de decisão das famílias. Os resultados indicam que os factores económicos não tiveram qualquer relevância no estudo.

Os estudos analisados convergem que entre os principais factores do insucesso ou sucesso escolar no ESG podem agregar-se os seguintes: socioeconómicos, culturais, estruturais/institucionais, da prática pedagógica na sala de aula, psicológicos, como a seguir se procuram desenvolver.

No que respeita aos factores socioeconómicos, UNESCO (2015) reitera que a pobreza é um fator singular no que respeita ao insucesso ou sucesso no ESG. A maioria dos alunos neste nível de ensino em Moçambique, tem a sua origem no seio de famílias com poucas posses, sendo assim, o aluno encontra muitas dificuldades em concluir o ensino. Significa, que o ambiente socioeconómico, cultural e étnico, i.e., o meio, influencia positiva ou negativamente o sucesso escolar do aluno.

A condição financeira, a etnia e o nível de educação dos pais têm um peso significativo no insucesso ou sucesso escolar dos filhos (Alves, 2010; Bourdieu; Passeron, 1970).

A repetência reforça o ciclo vicioso de baixas expectativas. Os factores psicológicos - problemas de aprendizagem, a falta de motivação, a baixa auto-estima, podem contribuir para o insucesso escolar (Remata *et al*, 2004; Ysseldyk *et al*, 2010).

Alunos inseridos em culturas que valorizam mais o trabalho e menos o estudo, tendem a permanecer pouco tempo na escola, induzindo o insucesso escolar (Ysseldyk *et al.*, 2010; Steele, 1992). Ainda no que respeita à cultura na qual está inserido o aluno, tendo em conta que parte relevante da sociedade entende existir utilidade no saber, a repetência escolar tem sido vista muitas vezes como segunda oportunidade para não aptos para aprender (Marchesi; Gil, 2004).



Em relação à utilidade do aprendizado para a rapariga em particular, a atitude baseia-se na crença de que as meninas não precisam da educação formal, induzindo tal posição à desistência da rapariga (UNESCO, 2016; Giga, 2019). Os casamentos de crianças e adolescentes, a violência e o assédio sexual e não só, mas também as discriminações de gênero podem contribuir para elevar as taxas de desistências e no conseqüente insucesso escolar.

Os problemas institucionais, lembra Minedh (2020), como a demanda que supera a oferta de escolas e de salas de aula, parafraseando a UNESCO (2016), é um problema que afeta o país e também a maioria dos países na região da África subsariana e resulta, da carência de estruturas escolares adequadas, dado que muitas escolas estão em ruínas e em algumas áreas é comum encontrar crianças no meio rural brincando nas ruas em vez de frequentar a escola.

A prática do professor ao nível da sala de aula pode ser desencadeadora do fracasso escolar (Rodrigues; Chechia, 2017). Do mesmo modo, a falta de materiais e meios, entre outros, também contribui para a elevação dos níveis de insucesso escolar (Alves, 2010; Macamo, 2015). No que respeita à prática pedagógica, os métodos de ensino, os recursos didáticos e técnicas de comunicação não despertam o interesse dos alunos no PEA. Existe no que respeita à relação entre o professor e o aluno a necessidade de adoção de métodos de ensino inovadores e estratégias que concorram à melhoria do aprendizado, estimulem a participação do aluno no PEA, visto que só assim fará pleno sentido pensar-se na melhoria da qualificação e de formação do professor (Cavalcanti; Aquino, 2009; Souza; Dourado, 2015; Vieira, 2018).

CONSEQUÊNCIAS DO INSUCESSO ESCOLAR

A igualdade do direito à educação é a chave na consolidação dos projetos de democratização, conforme (Lei n.º 4/83; Lei n.º 6/92; Lei n.º 18/2018; MEC, 2006; Mined, 2007; 2012; Minedh, 2020). Mas, a integração social, econômica e política, o combate à pobreza, entre outros, pode estar refém do sucesso ou insucesso escolar. Interessa, pois, entender o alcance do insucesso escolar para o Estado como provedor da educação, para a família, o próprio aluno e a sociedade.

Procurou-se mostrar na secção anterior, que o insucesso escolar ocorre devido a muitos factores interligados. A mitigação do fenómeno é uma tarefa que, entre outros, deve envolver o professor, pais e encarregados da educação para auxiliarem e a comprometer-se mais com a



escola e com a aprendizagem dos seus filhos. Mais, um aspecto particular é o fenômeno da desistência escolar da rapariga, na atualidade, um dos principais desafios do sistema educacional. A rapariga oriunda de famílias desfavorecidas, em particular, no Norte do País, regista dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência que pode ter a ver com crenças e práticas socioculturais de carácter discriminatório. Diante disso, o Governo tem-se esforçado em aumentar a participação feminina encorajando a entrada e permanência na escola (MINEDH, 2020).

Alerta o Minedh (2020) que o fenômeno do insucesso escolar da rapariga é um problema que a educação enfrentará no futuro. No que respeita à pretensão do desenvolvimento socioeconômico, afigura-se imprescindível contar com a presença efetiva da mulher. Além disso, a repetência e a desistência escolares significam um desperdício de recursos, que poderiam ser destinados à aquisição de materiais e meios; reabilitação dos edifícios e outras infraestruturas escolares; investimentos na formação ou contratação de professores habilitados com capacidade de adaptar métodos e estratégias para a melhoria do ensino aprendizagem (Mined, 2012; Minedh, 2020; UNESCO, 2015).

Estudos indicam que a pobreza tem também como causas a falta de oportunidades de os indivíduos e famílias conseguirem condições para a sua própria sobrevivência (Vilanculos, 2015). A propósito da pobreza, parte de alunos desistem por vergonha de não ter condições que os outros têm (Macia, 2019). O problema é que sem escolaridade não estará capacitado integrar o mercado de trabalho com sucesso, como está em desvantagem comparativamente aquele que a completou. O abandono antes de concluir o nível que permitiria munir o individuo com um conjunto de habilidades e conhecimentos essenciais, e o certificado que lhe permita a integração profissional pode concorrer para a autoexclusão de participação social (Macia, 2019).

Assim sendo, percebe-se que o insucesso escolar penaliza a sociedade toda, dado que a sua contribuição para os diversos projetos do Estado, entre os quais, a educação, pode ser inviabilizada. O fracasso escolar afeta o jovem que se sente excluído, ele deixa de se sentir igual aos outros (Pezzi, 2014; Rodrigues; Chechia, 2017). A família do jovem é mais penalizada ainda se ela é pobre. Significa, que enviando o filho à escola e não ver realizado o sonho de vê-lo concluir os seus estudos, contando que as famílias sacrificam as suas mais básicas necessidades



para que o filho estude e conclua os estudos, ela já não pode contar com o seu auxílio econômico.

O gestor escolar, em particular, o diretor-adjunto pedagógico conjuntamente com os gestores de sala de aula/professores constituem o *corpus* no recinto da escola a quem incumbe, entre outras tarefas, assegurar que a escola realize a sua missão (Minedh, 2020; Vilanculos, 2015). No que respeita aos professores, quando satisfeitos com o ambiente escolar, são mais eficientes na arte de ensinar (Dehallo, 2011; Cazé et al., 2014). Relativamente aos pais, o seu envolvimento com a escola pode motivar os professores e sua satisfação no trabalho. Assim, encorajar um ambiente que envolva pais e encarregados de educação a participar na escola incumbe à gestão escolar.

O envolvimento de pais e encarregados de educação insere-se no âmbito do terceiro objectivo do Plano Estratégico de Educação, que aponta à necessidade da observação dos princípios da transparência, eficiência e eficácia dos serviços prestados às comunidades e explica que a gestão escolar em particular, a supervisão e inspeção são incontornáveis ao processo de ensino (Minedh, 2020). A gestão e a supervisão ou a falta de ambas, afeta particularmente os professores do ESG na África de Sul que revelam igualmente insatisfação e desmotivação (Ysseldyk *et al.*, 2010). Além disso, também contribui para a situação de má relação entre os professores e alguns membros da comunidade, mas não só, a pobre infraestrutura escolar, a distância da casa à escola e a fraca qualidade das aprendizagens do aluno.

Portanto, os achados da pesquisa de Ysseldyk *et al.*, (2010) deixam depreender que o mal-estar que ocorre entre os professores e os membros da comunidade, incluindo os pais e encarregados de educação pode resultar de aspetos amplamente identificados no estudo e não só, mas também da fraca resposta às expectativas dos pais no que respeita ao desempenho escolar dos seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto que levou à análise do insucesso escolar em quatro países da África subsaariana incluindo Moçambique, permitiu concluir que o fenómeno é complexo. Foram identificadas



algumas causas como: abandono escolar antes da conclusão do ciclo, reprovações motivadas pela diferença de idade cronológica e o nível escolar do aluno, constante falta de materiais pedagógicos, métodos e estratégias de ensino aprendizagem usados pelos professores, entre outros. Constatou-se que concorrem para o insucesso problemas de aprendizagem, a falta de motivação, a baixa autoestima, factores socioeconômico, culturais, étnicos, influência do meio onde vive o aluno, condição financeira, a etnia e o baixo nível de educação dos pais como tendo peso significativo no insucesso escolar.

Portanto, observamos que o insucesso escolar penaliza não só o jovem, mas também a sua família e a sociedade. Assim, contando que os mais diversos projetos de desenvolvimento do Estado, entre os quais, a educação, requerem jovens formados e habilitados com competências, pois só assim seriam viabilizados, a não conclusão da escolaridade coloca em risco de falirem esses projetos.

O aspecto de gestão e supervisão do processo de ensino - aprendizagem, apesar de pouco aprofundado, merece uma atenção muito especial na abordagem do sucesso ou insucesso escolar em particular, as causas por detrás do insucesso no sentido de se pensar, que se procura melhorar as condições não se deve nem tampouco relegar a gestão e supervisão escolar ao esquecimento.



REFERÊNCIAS

- AKYEAMPONG, K. **The efficiency of secondary education in sub-Saharan Africa, ESSA Project: The case of Malawi.** Research Report. University of Sussex, 2018.
- ALVES, C. M. V. **O Insucesso escolar em língua portuguesa.** Um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2010.
- BOURDIEU, P.; PASSERON J. C. **Reproduction in education, society, and culture.** Sage. 1975
- CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; OLIVEIRA SOUZA, V. A. Importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.
- CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009.
- CAZÉ, C.; MACIEIRA, J.; ALVES, M.; MENEZES, P.; GALLO, F. D. J. O menino amado: pibid/temart em uma proposta Interdisciplinar na cultura corporal. In: A. Lopes., M. A. S. Cavalcante., D. A. Oliveira., A. M. Hypólito (Orgs.) **Universidade do Porto/ Universidade Federal de Alagoas**, 2014. p. 5637-5651.
- DEHALLO, G. **The motivation and job satisfaction of Secondary School teachers in Kwazulu-Natal: an education management perspective.** Doctoral dissertation. University of South Africa, 2011.
- FENILI, R. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, M. B.; ECKERT, E. R. Repensando a avaliação da aprendizagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, vol. 4, n. 2, p. 42-48, 2002
- FIGUEIREDO L. **O papel da motivação na construção da aprendizagem.** 2011. 161f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.
- GIGA, O. M. G. **Contributo para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique:** Estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula. 2009. 93f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Desenvolvimento) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.
- GRUIJTERS, R.; ELBERS, B.; REDDY, V. Opportunity hoarding and elite reproduction: school segregation in Post-Apartheid South Africa. 2022 **Working Paper**. Disponível em <https://www.School segregation in South Africa final draft.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 23.
- LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, vol 15, n. 2, p. 132-141, 2010.
- MABHOYI, L. C.; SEROTO J. At-risk students in selected schools in Zimbabwe: An ecological perspective. **South African Journal of Education**, v.39, n.2, p.1-10, 2019.
- MACAMO, E. M. **Insucesso escolar em Moçambique:** estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel. 2015, 123f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Educação) - Universidade Aberta, Lisboa, 2015.



- MACIA, C. G. **Análise das causas do abandono escolar da rapariga na Escola primária completa de Manzir província de Gaza-Macia 2017-2019.** Disponível em <http://mografias.uem.mz/handle/123456789/2648>. Acesso em: 11 de Abril de 2023.
- MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MINED. **Plano Estratégico da Educação 2012-2016.** Vamos aprender construindo competências para o desenvolvimento de Moçambique. Maputo, 2012.
- MINEDH. **Plano Estratégico da Educação 2020-2029.** Por uma educação inclusiva, patriótica e de qualidade. Maputo, 2020.
- MLACHILA, M.; MOELETSI, T. **Struggling to make grade: a review of the cause and consequences of the week outcomes of South Africans Education System.** IFM Working Paper. International Monetary Fund, 2019.
- NCUBE, Audria. Students' failure, a shared blame in Zimbabwean secondary schools-the way forward. **International Journal of Science and Research**, v. 2, n.10, p. 226-238, 2013.
- NOGARO, A; GRANELLA, E. O erro no processo de ensino e aprendizagem. **Revista de Ciências Humanas**, v. 5, n. 5, p. 31-56, 2004.
- NORONHA, M.; NORONHA, Z. E. F. **Sucesso escolar** (2ª ed). Lisboa: Paralelo Editora, 2010.
- OECD. **Overcoming school failure policies that work.** 2016. Disponível em <https://www.oecd.org/education/school/45171670.pdf>. Acesso em: 23. Mar. 2023.
- OLIVEIRA, A. D. **Causas e consequências do fracasso escolar: avaliação externa e o seu papel.** Dissertação de mestrado não publicada. 2021. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2021.
- PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada.** Das intenções à Acção (Trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PEZZI, F. A. S. **Compreendendo e convivendo com o fracasso escolar: a percepção de adolescentes, seus pais e professores.** 2014, 125f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Vale do Rio dos Santos, São Leopoldo, 2014.
- PREW, M.; MSIMANGO, S.; CHAKA, M. **Literature review on school funding in Sub Saharan Africa.** Johannesburg: CEPD. 2011. Disponível em: https://www.iiep.unesco.org/sites/default/files/literature_review_on_school_funding_in_sub-saharan_africa_0.pdf Acesso em: 12. Fev.23.
- REGO, E. **Escolas do Estado: reprovações em massa, massificação da culpa e desperdício das finanças públicas.** Maputo. Centro de Integridade Pública, 2016. Disponível em: https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2018/08/Reprovacoes_em_massa_Educacao-CIP01.pdf. Acesso em: 12. Fev.2023.
- ROCHA, S. M. G.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B. **O Erro e seu papel na avaliação da aprendizagem: breves reflexões.** Versão Online. Paraná: Governo do Estado de Paraná. 2016. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/>



pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unespar-apucarana_soniamartinsgoncalves.pdf.
Acesso em: 25. Jan.23.

RODRIGUES, A.; CHECHIA V. A. O fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.1, v.1, 29-36, 2017.

RODRIGUES, L.; BRAZÃO, P. (Orgs). **Políticas educativas: Discursos e práticas**. Madeira: Universidade da Madeira, 2008.

SANTOS, K. **Formação do sujeito, sujeito da formação: a relação com o saber de professores de São Leopoldo**. 2007, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Leopoldo, São Leopoldo, 2007.

SOUZA, S.; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v. 31, n. 5, p. 182-200, 2015.

STEELE, C. **Race and the schooling of black Americans**. The Atlantic Monthly. 1992. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1992/04/race-and-the-schooling-of-black-americans/306073/>> Acesso em 12. Fev.2023.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2000-2015: Progressos e desafios**. Paris, 2016.

UNICEF. **Malawi Education Fact Sheets I**. Analyses for learning and equity using MICS data. Malawi, 2022.

VALLE, I. R. Uma escola justa contra o sistema de multiplicação das desigualdades sociais. **Educar em Revista**, Curitiba, n.48, p.289-307, Abr/Jun, 2013

VIEIRA, A. D. C. Avaliação escolar: um estudo sobre a importância dos instrumentos de avaliação no processo de ensino aprendizagem. **Contraponto**, v. 7, n. 1, p. 97-107, 2018.

VILANCULOS, L. F. S. **Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane**. 2015, 105f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão da Educação) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2015.

YSSELDYK, R.; MATHESON, K.; ANISMAN, H. Religiosity as identity: Toward an understanding of religion from a social identity perspective. **Personality And Social Psychology Review**, 2010, v. 14, n. 1, p. 60-71, 2010.

Disponível em:<<http://psr.sagepub.com/content/14/1/60>>. Acesso em: 25. Mar.2023

ZUCULA, António Fernando. Qualidade da educação em Moçambique: Uma análise a partir dos indicadores educacionais. **Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 2, n. 3, p. 189-204, 2021.

Legislação:

Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro. Revisão da Lei do Sistema Nacional da Educação - **Regime jurídico**. BR. N.º 254 – I Série, Maputo, 2.º Suplemento, Dezembro, 2018.

Lei n.º 4/83 de 23 de Março. Sistema Nacional de Educação. BR N.º 12 – **I Série, Maputo.** Março de 1983.

Lei n.º 6/92 de 6 de Maio. Sistema Nacional de Educação. BR. N.º 19 – **I Série, Maputo.** Maio de 1992. Maputo.